

JT-29.11.94
0491

Societarismo

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS

Às vésperas do anúncio da equipe do novo governo, fez, a Nação, o balanço das últimas eleições do País, reconhecendo um saldo extremamente positivo.

De início, a reação às fraudes e a rápida atuação da Justiça Eleitoral demonstraram o fortalecimento dos mecanismos judiciais para coibir tais vícios, que enodoam qualquer processo universal de escolha dos governantes.

Por outro lado, o nível, salvo exceções regionalizadas, do debate público foi muito maior e melhor do que o das eleições passadas. A Nação evoluiu em urbanidade política, igualando-se aos países desenvolvidos, quando não os superando.

Por fim, uma nítida tendência ideológica para o centro demonstrou que se compuseram politicamente os extremos na busca das vantagens das correntes liberais e socialistas, assim como na depuração de suas insuficiências.

A ala moderada de todos os partidos foi a vencedora, que teve, no sereno Fernando Henrique, o desaguar de todas as expectativas e aspirações.

Por isto não foi surpresa a união do PPR, PT, PFL e PSDB na vitória de Covas, ou do PSDB e PT naquelas de Buaiz e Cristovam ou do PMDB e PSDB na vitória de Britto.



OS EXTREMOS SE COMPUSERAM
POLITICAMENTE NA BUSCA
DAS VANTAGENS DAS
CORRENTES LIBERAIS E SOCIALISTAS

Nunca, independentemente dos partidos e das clássicas, carismáticas e radicais lideranças do passado, demonstrou o povo tanta maturidade como aquela exteriorizada nas últimas eleições.

Oscar Dias Corrêa, em excelente livro intitulado **O Sistema Político-Econômico do Futuro: Societarismo**, cristaliza os estudos que vem fazendo, há mais de 40 anos, sobre a convergência das correntes liberais e socialistas, na integração do social com o individual. Alguns anos depois de suas pesquisas, mas sem as conhecer, em meu livro **O Estado de**

Direito e o Direito do Estado (1977), hospedei idêntica posição, tanto ele quanto eu prevendo que a convergência integracional das duas linhas ideológicas facilitaria a criação de sistemas políticos inter-relacionados em todo o mundo, o que, na década de 90, passou a ser a tônica da convivência internacional.

Norberto Bobbio, em **A Era dos Direitos**, reconhece também a tendência de repúdio aos extremos e de centralização ideológica. Aos que privilegiavam o Estado, cabendo à sociedade, como diz Hart, apenas a obediência, e aos que enalte-

cem o indivíduo, realçando o direito à resistência como forma de reduzir o Estado a uma posição secundária, respondem doutrinares, estadistas e a sociedade com uma integração do poder e do povo, à luz da constitucionalização dos direitos fundamentais e do instrumental de sua proteção, dando-se ao Estado igual relevância que à pessoa. Deve aquele protegê-la, à luz da lei, e não de acordo com a viciada vontade dos detentores do poder.

O quadro político brasileiro é, pois, positivo. Nada obstante os erros da administração do Plano Real, que vêm sendo cometidos nos últimos dois meses e que poderão descompassá-lo com o sucateamento parcial da indústria brasileira, tem o presidente Fernando Henrique todas as condições de explorar esse apoio, promovendo as quatro reformas essenciais (sistema tributário, previdenciário, administração pública e organização dos poderes) a fim de levar a Nação ao limiar do século XXI como uma das potências políticas do mundo.

É o que todo brasileiro deseja.

O AUTOR
Ives Gandra
da Silva Martins é
professor emérito da
Universidade
Mackenzie

